

A Gazeta, 28/out/79 - domingo
 Caderno 2 - Página Aberta

TE 179

Mostra de Teatro da UFES, IV - crítica

A esquerda infantil

Uma experiência primária básica é sempre necessária. Mazaropi e Os Trapalhões sabem disso. Uma platéia é capaz de aceitar tudo, desde que se estabeleça contato a partir dessa emoção. Mas é que arte tem um aspecto íntimo que é difícil ser estabelecido assim de pronto. É preciso audácia e sofisticação para mostrar a concisão e a reflexão que se exige de um espetáculo teatral. A mostra de teatro da Ufes ficou longe disso. Não passou, afinal, de um piquenique a que só não compareceu galinha com farofa porque o teatro Carlos Gomes não permitiria —

assim como sempre espantou a presença do povo. No entanto, foi em nome dele que a IV Mostra se realizou. Pelo menos a nível de propaganda. A esquerda infantil, afinal, parecia necessitar desse tipo de exorcismo e exibicionismo: utilizar um espaço cênico para fazer política panfletária. Não se tratou de converter a platéia para uma causa, uma vez que a própria platéia já estava convertida para esse tipo de propaganda. A Mostra de Teatro da Ufes é igual ao planeta Marte. Não há prova de vida inteligente (Amylton de Almeida)